

# **Geoturismo e atividade rural em São José de Itaboraí – Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro): necessidade de integração para o desenvolvimento socioeconômico local**

*Wellington Francisco Sá dos Santos; Ismar de Souza Carvalho;*

UFRJ – Departamento de Geologia. Emails: tonlingeo@yahoo.com.br; ismar@geologia.ufrj.br

**RESUMO:** O geoturismo utiliza os aspectos geológicos de uma região promovendo uma interpretação ambiental e cultural, com benefício para as comunidades locais. No entanto, não se restringe a visitas a formações geológicas exóticas, se refere a qualquer visita turística a um lugar com o objetivo de apreciar, entender ou interar-se com a paisagem. Nessa paisagem é possível encontrar feições socioculturais, como modos de vida e costumes, somados às feições econômicas, como agricultura e pecuária. Portanto, torna-se importante a utilização dos componentes físicos, sociais e econômicos de uma paisagem para o geoturismo. Nesse contexto se insere São José de Itaboraí, um bairro rural do 6º distrito do município de Itaboraí, que durante boa parte do século XX possuía economia voltada para agricultura, especificamente plantações de laranja, e para a mineração do calcário. As plantações de laranja tiveram início em 1929 e entraram em declínio em 1980, devido a erros na técnica de plantio, no transporte e colheita e a falta de adubação. Atualmente existem algumas propriedades agrícolas familiares e fazendas de gado na região. São José de Itaboraí possuía uma pequena bacia sedimentar preenchida por rochas calcárias ricas em fósseis de invertebrados e vertebrados, destacando-se os mamíferos do Paleoceno tardio (57 Ma). De 1933 a 1984 a bacia foi explorada economicamente pela Companhia Nacional de cimento Portland Mauá, trazendo efeitos positivos e negativos para a região. Em relação aos aspectos científicos, a mineração foi responsável pela descoberta dos fósseis, contudo, com o fim da atividade, um lago se formou na cava deixada pela empresa mineradora, que serve atualmente de abastecimento de água para a comunidade, porém impede a coleta de novos materiais científicos. Sobre os aspectos socioeconômicos, a mineradora foi responsável pela urbanização e surgimento de empregos e renda na localidade, entretanto, com o fim da atividade, o lugar entrou em decadência socioeconômica. Buscando a geoconservação do patrimônio geológico foi criado em 1995 o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, que atualmente está em processo de revitalização, com apoio da Petrobras e do Instituto Virtual de Paleontologia e um centro cultural, com alojamento para pesquisadores, salas de informática e um museu para exposição científica vem sendo construído. Esta atitude poderá gerar um novo impulso socioeconômico em São José de Itaboraí por meio da intensificação do geoturismo. Assim, realizaram-se entrevistas em São José de Itaboraí para analisar as opiniões da população em relação à importância da atividade rural na localidade e a possível inter-relação com o geoturismo. De maneira geral, os entrevistados acreditam que a atividade rural ainda é economicamente importante para São José de Itaboraí, contudo, comentaram que são poucas as pessoas que trabalham neste meio atualmente. Creem numa integração entre atividade rural e geoturismo por meio do comércio de produtos rurais e pela vivência no meio rural. Para isso, faz-se necessário a estruturação das fazendas existentes na região, no intuito de atrair o geoturista que possui a finalidade de conhecer o dia-a-dia de uma propriedade rural. Apoio do CNPq, CAPES e FAPERJ.

**PALAVRAS CHAVE:** GEOTURISMO; PARQUE PALEONTOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ; DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO